

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS - CESP
CURSO DE LETRAS**

TAYANE TEIXEIRA MIRANDA

**OS PROCESSOS FONOLÓGICOS NA FALA DE MORADORES DE UMA
COMUNIDADE RIBEIRINHA DE PARINTINS-AM**

Parintins – Am
2023

TAYANE TEIXEIRA MIRANDA

**OS PROCESSOS FONOLÓGICOS NA FALA DE MORADORES DE UMA
COMUNIDADE RIBEIRINHA DE PARINTINS-AM**

Monografia apresentada ao curso de Letras,
como Trabalho de Conclusão de Curso para a
obtenção do título de licenciada em Letras pela
Universidade do Estado do Amazonas - UEA.

Orientador: Dr. Franklin Roosevelt Martins de
Castro.

Parintins - AM
2023

TAYANE TEIXEIRA MIRANDA

**OS PROCESSOS FONOLÓGICOS NA FALA DE MORADORES DE UMA
COMUNIDADE RIBEIRINHA DE PARINTINS-AM**

Monografia apresentada ao curso de Letras, como Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do título de licenciada em Letras pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA.

Orientador: Dr. Franklin Roosevelt Martins de Castro.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Franklin Roosevelt Martins de Castro
Presidente

Profa. Dra. Patrícia Christina dos Reis
Membro

Prof. Emerson Lopes Brandão
Membro

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar, à Deus, por me fazer capaz e permitir que eu estivesse de pé todos os dias. Ao meu anjo da guarda e aos guias espirituais pela proteção e força.

À minha família, que sempre foi meu suporte. À minha mãe de forma especial, que sempre esteve comigo, entre boas e más, cuidando de mim, e é graças a sua força que hoje estou viva e concluo este trabalho. Ao meu pai, que mesmo distante se fez presente, e que também é minha referencia profissional no campo docente. Às minhas irmãs, que da mesma forma me manteram firme até aqui, me abraçando, me incentivando.

Ao meu orientador, por toda paciência e incentivo, que com toda serenidade sempre se fez luz no meu caminho e me conduziu até aqui.

À minha família let18, por cada um que caminhou comigo, pela amizade, pelo acolhimento, pelas risadas e boas memórias que construímos. Aqueles que foram minhas muletas dentro da universidade, que acreditaram na minha capacidade e não me deixaram desistir diante das dificuldades.

Aos professores que foram indispensáveis nessa caminhada, aqueles que contribuíram de forma teórica, e aqueles que foram amigos.

Às Erikas. A Trindade, pela caminhada conjunta, da sala de aula, da pesquisa de campo, da vida. A Souza, pelo companheirismo, pelo incentivo, e por contribuir no processo final de formatação.

Às minhas amigas, Tallyne, Aurea e Clicia, que vibraram e viveram comigo todas as etapas, que até aqui me incentivaram, acreditaram no meu trabalho, e na minha capacidade.

“Se eu vi mais longe, foi por estar sobre ombros de gigantes”

Isaac Newton

RESUMO

Esta pesquisa discute sobre os processos fonológicos na fala de moradores de uma comunidade ribeirinha de Parintins-Am, e tem como principal objetivo identificar os fatores influentes e dominantes que atuam na prática do uso das variações linguísticas. Para se alcançar tal objetivo, optou-se por usar o método de abordagem qualitativa, caracterizando-se também como uma pesquisa bibliográfica, onde utilizamos base teórica de autores como Labov (1972); Tarallo (1985); Weinrich, Labov e Herzog (2006), que muito contribuíram para os estudos da sociolinguística. O tipo de estudos caracteriza-se como pesquisa de campo, onde o objeto de pesquisa são as práticas linguísticas de falantes da área rural, para tal, utilizou-se como instrumento de pesquisa a observação e a entrevista não-diretivas. Desse modo, temos como principais resultados os processos fonológicos que atuam no alteramento dos sons na fala, assim permitido que ocorra uma metaformose na língua, onde obtém-se como produto final a variação linguística.

Palavras-chave: Sociolinguística. Comunidade de fala. Variação linguística.

ABSTRACT

This research discusses the phonological processes in the speech of residents of a riverside community in Parintins-Am, and its main objective is to identify the influential and dominant factors that act in the practice of using linguistic variations. To achieve this objective, we chose to use the qualitative approach method, also characterized as a bibliographical research, where we used the theoretical basis of authors such as Labov (1972); Tarallo (1985); Weinrich, Labov and Herzog (2006), who greatly contributed to sociolinguistics studies. The type of studies is characterized as field research, where the object of research is the linguistic practices of speakers in the rural area. For this purpose, observation and non-directive interviews were used as research instruments. Thus, we have as main results the phonological processes that act in the alteration of sounds in speech, thus allowing a metamorphosis to occur in the language, where linguistic variation is obtained as a final product.

Keyword: Sociolinguistics. Speech Community. Linguistic variation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO 1 – REFERENCIAL TEÓRICO	10
SOCIOLINGUÍSTICA E A COMUNIDADE DE FALA	10
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.....	14
A SOCIOLINGUÍSTICA E A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA	16
CAPÍTULO II – METODOLOGIA	21
CAPÍTULO III - ANÁLISE DE DADOS	24
CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE INVESTIGADA	24
O FALAR RIBEIRINHO.....	27
FENÔMENO FONÉTICO E FONOLÓGICO: ANÁLISE DO FALAR RIBEIRINHO	28
ANÁLISE TEÓRICA.....	31
RESULTADOS E DISCUSSÕES	32
GLOSSÁRIO DE TERMOS E EXPRESSÕES DO FALAR RIBEIRINHO	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS	37

INTRODUÇÃO

A presente monografia intitulada “Os processos fonológicos na fala de moradores de uma comunidade ribeirinha de Parintins-Am.” aborda um estudo do contexto ideológico e social de um grupo em que são empregadas as variações linguísticas, neste caso, uma comunidade rural, que se localiza no distrito da cidade de Barreirinha, próximo à cidade de Parintins/AM. O foco deste trabalho está na análise dos processos fonológicos na fala de moradores de uma comunidade ribeirinha de Parintins-AM, em que são adeptos à fala típico regional do Baixo Amazonas.

O ribeirinho possui em suas falas traços culturais, estes que aprende com os discursos vivenciados dentro de sua comunidade de fala. Essa linguagem permite uma comunicação verbal em que não há necessidade de termos técnicos e formais da língua padrão, a linguagem é livre e repleta de expressões coloquiais e regionais. Estão presentes na fala do ribeirinho palavras e expressões que passam por processos fonológicos.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo principal investigar os processos fonológicos na fala de moradores de uma comunidade ribeirinha de Parintins-AM.

Os objetivos específicos:

Identificar os fatores influentes e dominantes que atuam na prática do uso das variações linguísticas;

- Descrever o perfil etnolinguístico da comunidade *locus* da pesquisa.
- Investigar o significado e a derivação das expressões faladas pelos ribeirinhos;
- Analisar as expressões usadas pelos falantes da comunidade.

A língua é homogênea e está em constante evolução, existe toda uma complexidade por trás dessas evoluções que instigam estudos sobre os casos, bem como o porquê dessas adaptações de novos meios de linguagens, e como elas surgem a partir de um contexto social e cultural.

O interesse pelo estudo do tema em questão se deu a partir da observação de como as variações linguísticas faladas por eles são abordadas e recebidas pela sociedade, existe todo um questionamento sobre o que está sendo aplicado de forma “certa” e “errada”.

Como suporte teórico para esta pesquisa, tivemos estudos sobre os principais conceitos e teóricos que norteraram o trabalho, dentre os quais destaca-se Labov (1972); Tarallo (1985); Weinrich, Labov e Herzog (2006) [1968].

Este trabalho divide-se da seguinte forma, o primeiro capítulo que introduz a parte teórica, onde são abordados os conceitos da sociolinguística e a comunidade de fala, a variação linguística, as três ondas da sociolinguística e a comunidade ribeirinha constituída como uma comunidade de fala; no segundo capítulo segue a metodologia e como foi executada cada atividade durante o processo de coleta de dados desde a chegada na comunidade em que foi desenvolvida a pesquisa; no terceiro capítulo está a análise dos dados, onde temos o perfil dos alvos da pesquisa, a transcrição do áudio de suas falas, a análise e explicação dos fenômenos fonéticos e fonológicos. Finalizada a análise, como complemento têm-se um glossário com algumas das expressões típico regionais que são usadas pelos falantes da comunidade.

Considerando as implicações, é importante que esse tema seja abordado no curso de Letras, para que os futuros professores de Língua Portuguesa ensinem que existem diversas formas em que a língua pode ser usada para a comunicação, atendendo às particularidades de cada grupo social, e como outras demais pesquisas linguísticas comprovam, existe um sistema por trás dessas práticas, e esses sistemas não limitam-se à alfabetização em sala de aula. Faz-se necessário a análise de uma linguagem geral e rotineira de um grupo, de modo que sejam abordados os fatores influentes e dominantes que levam à prática desse linguajar, ressaltante de implicações socioeconômicas e/ou o acesso limitado à educação básica, realidades presentes nas comunidades do Amazonas, principalmente, no interior do estado.

CAPÍTULO 1 – REFERENCIAL TEÓRICO

SOCIOLINGUÍSTICA E A COMUNIDADE DE FALA

A sociolinguística parte de um estudo que relaciona língua e sujeito, ou seja, é um estudo externo que se fundamenta também nos aspectos das ciências sociais, analisando a relação do homem e sociedade, sua cultura, e como os fatores sociais contribuem e influenciam de forma direta e indireta os processos de manifestações da linguagem humana. De acordo com Porto¹ (2023), “a sociolinguística ou sociologia da linguagem, é uma disciplina da linguística que estuda os aspectos resultantes da relação entre língua e sociedade, concentrando-se em especial na variabilidade social da língua.”

Os estudos linguísticos permitem que haja um melhor entendimento acerca das múltiplas variações linguísticas que compreendem a língua, fazendo uma abordagem geral e analítica dos diferentes âmbitos sociais, de como a língua é usada nesses contextos, e também como ela é recebida de sujeito para sujeito, e como os sujeitos fazem uma adaptação linguística, com a necessidade de se comunicar dentro da sua comunidade, essa modificação é estudada em sua situação de uso.

Assim, devemos ter claro que mudanças sociais produzem mudanças na língua. A língua, por sua vez, incorpora valores sociais. A estrutura social pode influenciar ou determinar a estrutura do idioma ou o seu comprometimento, o que prova que os valores sociais costumam ter efeito sobre a língua (Borin, 2010)

Dessa forma, a autora reafirma a importância de fazer uma abordagem contextualizada diante da situação de uso da fala, analisando fatores internos, e externos, buscando compreender como as situações externas atuam de forma direta como fatores dominantes na prática de uma nova adaptação para se comunicar dentro da sua comunidade de fala. Essa adaptação parte de um compartilhamento casual de um mesmo sistema linguístico, ressaltando que, os valores sociais que são mais acentuados são o nível de escolaridade, a localização geográfica, e a situação socioeconômica.

¹ PORTO, Editora. Sociolinguística (linguística). In: Infopédia. Porto: Porto Editora, 2023. Disponível em: [http://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$sociolinguistica-\(linguistica\)#:~:text=A%20sociolingu%C3%ADstica%20ou%20sociologia%20da,na%20variabilidade%20social%20dal%C3%ADngua](http://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$sociolinguistica-(linguistica)#:~:text=A%20sociolingu%C3%ADstica%20ou%20sociologia%20da,na%20variabilidade%20social%20dal%C3%ADngua). Acesso em: 05 out. 2023.

Os fatores citados são questões importantes quando se faz uma pesquisa linguística contextualizada, são levadas em consideração como essas questões sociais contribuem para uma criação livre de uma variação dentro de uma comunidade de fala, dentre as questões citadas destaca-se a escolaridade. É de conhecimento global a importância do processo de alfabetização, para que o indivíduo se torne apto para a vida social, pessoal e profissional. Dito isso, para BORTONI (2014), é importante frisar como isso determina e influencia diretamente a prática casual da língua, mas também, por trás disso existem outras questões sociais, estas que também foram citadas. Existe uma correlação entre esses pontos e um influencia o dinamismo do outro, é um sistema.

A Sociolinguística abrange a língua enquanto social e as estratificações que executam os fatores dominantes acerca do sistema linguístico que é executado dentro de uma comunidade. O compartilhamento de um mesmo padrão entre os indivíduos permite que haja uma maior interação entre os mesmos, o diálogo persistente deles é predominante e específico de acordo com o local e contexto em que vivem. As estratificações labovianas permitem que haja a segregação de fatores externos da língua enquanto símbolo social.

O campo de estudo da sociolinguística aborda como é aplicado o uso da variação dentro de comunidades diferentes, e como tais funcionamentos da língua são desempenhados por cada um. Cada comunidade apresenta uma representação diferente de diversos signos linguísticos. Dentro de uma comunidade de fala o diálogo se dá de uma forma livre, existe uma interação particular entre os mesmos, a especificidade da peculiaridade linguística dentro desse contexto é individualizador, existe uma diferença dentro de comunidades distintas.

Dentro da comunidade de fala o falante assume em sua comunicação os discursos que permeiam no contexto onde ele está inserido, assim sendo, os falantes dessa comunidade seguem a mesma norma linguística, e essa norma é específica daquele contexto. O objeto de estudo da sociolinguística é a língua, e suas diversas manifestações. Partindo desse princípio busca-se analisar como se fundamenta e se utiliza a língua dentro de uma comunidade de fala.

Uma comunidade de fala consiste em um pequeno grupo onde os membros utilizam em sua comunicação variações linguísticas, essas variações são próprias dos mesmos que interagem, e convivem nessa comunidade.

A comunidade de fala não é definida por qualquer acordo marcado no uso de elementos da linguagem, tanto quanto pela participação em um conjunto de normas compartilhadas: essas normas podem ser observadas em tipos abertos de comportamento avaliativo e pela uniformidade de padrões abstratos de variação que invariáveis em relação a determinados níveis de uso. (LABOV, 1972, p. 120-121).

A fala é manifestação da língua, é língua no ato, na execução individual de cada um da comunidade falante, neste caso, o ribeirinho. O indivíduo extrai das diversas possibilidades que a língua lhe oferece, aquilo que ele considera como ideal linguístico da língua e seleciona termos e expressões que servem o gosto e pensamento dos indivíduos, possibilitando um rico repertório vocabular que compõem o estilo de fala de uma determinada comunidade falante (CUNHA; CINTRA, 1998).

Assim, o falar ribeirinho seria uma variação da língua portuguesa falada no Brasil, nesse caso, especificamente do estado do Amazonas, nos interiores, e comunidades "Condicionada de forma consistente dentro de cada grupo social e parte integrante da competência linguística dos seus membros, a variação é, pois, inerente ao sistema da língua e ocorre em todos os níveis fonético, morfológico, sintático, etc" (CUNHA; CINTRA, 1998, p. 2). Essa multiplicidade linguística marca a identidade cultural de um povo, e reafirma o princípio que a natureza da língua não é imutável, pois a língua está em constante transformação.

É importante ressaltar que, para que seja caracterizada uma comunidade de fala, a comunidade deve apresentar particularidades nas quais esses indivíduos apresentem traços falantes distintos de outras comunidades, que seja próprio daquele lugar.

A COMUNIDADE RIBEIRINHA CONSTITUÍDA COMO UMA COMUNIDADE DE FALA

O cenário linguístico brasileiro apresenta diversos tipos de variações na fala, e dependendo da região, e esta decorre de fatores geográficos, sociais e históricos. Em um caso isolado, será disposto aqui sobre a variação linguística regional, e como esta se dá em uma comunidade ribeirinha, do interior do estado do Amazonas.

Considerando alguns conceitos sobre como está caracterizada uma comunidade de fala, tem-se tres condições analisadas: a fala particular que é partilhada entre a comunidade; a frequencia de comunicação entre os sujeitos da comunidade, e disseminação desse mesmo padrão linguístico. Quanto à natividade,

seguindo a definição e caracterização de uma comunidade de fala, esta que mantém a identidade preservada, sendo relevante essa definição LABOV (1972) afirma que a comunidade de fala não se constitui por padrões, seja de estilos ou não, mas sim por uma fala partilhada entre os mesmos, e esta não precisa ser necessariamente da mesma forma, mas sim pelo jeito que é compartilhado dentro de um grupo. Weinrich, LABOV e HEZORG (1968) pontuam um conceito sobre comunidade de fala e justificam que as mudanças que ocorrem na língua são determinadas por funções sociais, e destacam a ligação direta entre língua e sociedade.

É considerável o estudo do traço particular da comunidade *locus*, visto que também existe uma diferença de fala entre os nativos e os visitantes, bem como o estudo que foi desenvolvido por Labov sobre os estrangeiros, onde percebe-se a diferença na fala dos habitantes e dos que visitam a ilha.

A Comunidade de Fala é um conceito que tem suas raízes na sociolinguística e na teoria da linguagem. Foi desenvolvido por sociolinguistas como Dell Hymes para entender como a linguagem é usada em contextos sociais e culturais específicos. Uma ideia fundamental por trás da Comunidade de Fala é que a linguagem não é apenas uma ferramenta de comunicação, mas também um reflexo das normas, valores e identidades de um grupo social. Uma comunidade de fala, no contexto da linguística e sociolinguística, refere-se a um grupo de indivíduos que compartilham uma língua ou variedade linguística específica e que se identificam mutuamente como membros desse grupo. Essa noção é fundamentalmente enraizada nas teorias sociolinguísticas que exploram como a linguagem é usada para construir identidades sociais e como os padrões linguísticos são influenciados por fatores sociais, culturais e históricos.

Um dos pioneiros no estudo das comunidades de fala foi o linguista Dell Hymes, que desenvolveu a teoria da Competência de Comunicação, que vai além da noção de competência linguística proposta por Chomsky. Hymes argumentou que a comunicação eficaz não é apenas uma questão de dominar a gramática de uma língua, mas também de entender como usar a linguagem de maneira falar em diferentes contextos sociais.

A teoria sociolinguística de Labov também contribuiu significativamente para a compreensão das comunidades de fala. Ele investigou padrões linguísticos em diferentes estratos sociais em Nova Iorque e demonstrou como variáveis sociais, como classe e etnia, influenciam a maneira como as pessoas falam. Seu estudo do /r/

pós-vocálico em diferentes grupos sociais é um exemplo clássico de como as variações linguísticas podem ser relacionadas a fatores sociais e identitários.

Além disso, as teorias da comunidade de prática de Jean Lave e Etienne Wenger destacam como o aprendizado e o uso da linguagem estão intrinsecamente ligados ao contexto social em que ocorre. Eles argumentam que a aprendizagem ocorre naturalmente em grupos de pessoas que têm interesses, objetivos e práticas, e que a linguagem desempenha um papel central na negociação e construção de significado nessas comunidades.

A comunidade de fala, portanto, não se limita apenas à partilha de uma língua em comum; envolve também as normas, os valores, as práticas e as identidades compartilhadas pelos membros do grupo. Através da interação constante, os indivíduos desenvolvem formas particulares de se comunicar, adaptando sua linguagem de acordo com o contexto e os interlocutores. Essa adaptação pode levar à criação de variedades linguísticas distintas, muitas vezes denominadas dialetos ou socioletos, que refletem as características específicas da comunidade de fala.

Em resumo, a teoria da comunidade de fala oferece uma perspectiva potencial para entender como a linguagem é usada como ferramenta de identidade, inclusão e interação social. Ela destaca a complexidade das relações entre linguagem e sociedade, e como os padrões linguísticos estão enraizados em fatores sociais e culturais mais amplos. As investigações nesse campo continuam a enriquecer nossa compreensão da diversidade linguística e das nuances das interações humanas.

Nesta pesquisa, o fator estudado dentro da comunidade de fala foram as variações linguísticas pertinentes e o uso dessas falas no contexto casual

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

A variação linguística é um campo de estudo dentro da linguística que examina as diferentes formas de uma língua que podem ser usadas por diferentes falantes em diferentes contextos. Esse campo de estudo é pela sociolinguística e pela linguística antropológica, e essas áreas buscam entender como e por que a variação ocorre, além de analisar o impacto social, cultural e comunicativo dessas variações. Uma das perguntas centrais na variação linguística é até que ponto a variação é um reflexo das diferenças sociais e culturais ou até que ponto ela é uma parte inerente ao funcionamento da língua.

Essa variação pode ocorrer em diversos níveis linguísticos, como fonologia (sons da fala), morfologia (estrutura das palavras), sintaxe (ordem das palavras e estrutura das frases), semântica (significados das palavras) e pragmática (uso da língua em situações sociais). Essa situação é uma característica natural de todas as línguas e está presente em todas as sociedades e comunidades linguísticas, ou seja, a língua não pode ser considerada homogênea em nenhum contexto de uso de fala. Diante disso:

Em qualquer língua, de qualquer época, desde que em uso, ocorreram mudanças. Em todos os estratos, em todos os níveis, o que significa dizer que, naturalmente, qualquer língua manifesta-se num conjunto de diferentes falares que atendem às exigências dos diversos contextos de uso dessa língua. (ANTUNES, 2009, p. 22)

Como afirma a autora, sendo os falantes adeptos de mudanças linguísticas constantes, não tem como todos falarem do mesmo jeito, os sujeitos criam e recriam condições para o uso da língua conforme sua necessidade, e essa interação sempre será heterogênea. A língua sofre diversas mudanças contínuas, e a cada nova mudança o falante assume uma condição em que o mesmo faz uma adaptação linguística da língua que o mesmo já faz o uso. A variação linguística compreende múltiplas possibilidades dentro de uma norma padrão, essa variedade é decorrente de fatores internos e externos, bem como a situações de escolaridade. Este trabalho aborda principalmente os dialetos, que são variedades regionais de uma língua que surgem devido a diferenças geográficas. Essas diferenças podem incluir variações na pronúncia, no vocabulário e na gramática. Não somente, além de diferenças regionais, as línguas também podem apresentar variações de acordo com fatores sociais, como classe social, gênero, idade e grupo étnico.

O Amazonas se destaca como uma região linguística única, e nas regiões do Baixo Amazonas, especificamente nas comunidades ribeirinhas existe a prática de atos de fala diversificados e dialetos em virtude de sua localização geográfica, também são considerados aspectos étnicos e cultural, e esses fatores são indispensáveis para a pesquisa sociolinguística. A variação linguística, nesse contexto, surge não somente como um fenômeno natural dessa diversidade, mas também como um reflexo das interações históricas e socioculturais que moldaram a região, principalmente aquelas que estão à margem de um sistema completo de educação e letramento básico.

Essas mutações linguísticas ocorrem em todos os níveis da linguagem. Diante do que foi exposto e esclarecido sobre os processos de mudança da língua, sobre como ocorrem de acordo com a necessidade de cada falante, é importante frisar que, isso é uma característica fundamental das línguas humanas e desempenha um papel importante na identidade cultural, social e étnica.

A SOCIOLINGUÍSTICA E A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

A sociolinguística, como campo de estudo, passou por uma evolução significativa ao longo das décadas. Uma maneira eficaz de compreender essa evolução é através dos diferentes momentos da história do campo o quais refletem uma mudança de perspectiva, abrangendo desde a análise estrutural até a consideração das complexas interações entre língua e sociedade.

Inicialmente as pesquisas abordaram as variações linguísticas definidas geograficamente, ou seja, uma determinada comunidade assume uma prática linguística característica da região em que está localizada.

Dentre as teorias variacionistas, estão presentes fatores internos e externos, seja da produção natural dos sentidos da língua, sejam por padrões estabelecidos pela classe que domina dentro das estratificações sociais, também são considerados sexo e gênero. Para o caso do estudo em questão, por uma escala geográfica está sendo disposta uma variante que é determinada socialmente por um grupo de praticantes que está à margem de uma sociedade que estabelece um estigma para a língua portuguesa.

Segundo Mendes (2017), os estudos Labovianos que foram desenvolvidos na ilha de Martah's confirmaram a relação pertinente entre língua e mudança social, e isso é indissociável nos estudos variacionistas. Os estudos iniciais da onda da sociolinguística contaram com o impulso de uma pesquisa realizada sobre o inglês de uma cidade de Nova York, e a forma como os nativos utilizavam sua língua e como esta apresentava uma particularidade quanto à forma que era utilizada pelos estrangeiros. Considerando o estudo do caso da comunidade ribeirinha, onde são postas em análise comparativas também com a prática linguística de um o outro grupo, como a dos estrangeiros. Este primeiro momento sugere características que estabelecem um padrão e itens que devem ser observados e como eles são apresentados pelo grupo que compartilha e interage com esse mesmo estigma. Nesse

estudo, foi observado e destacado uma singularidade particular de variação fonológica e esse traço característico atribuí aos nativos uma identidade linguística que é restrita a eles, e por mais que tenha interação do grupo com os estrangeiros, esses não apresentam o mesmo traço fonético, portanto não são reconhecidos ideologicamente dentro dessa comunidade de prática. Uma comunidade de prática deve apresentar, para estes casos entram os conceitos de origem étnica.

O estudo variacionista iniciou nas décadas de 1950 e 1960, estava centrada na análise da língua como sistema e nas variações linguísticas. Pesquisadores como William Labov foram pioneiros nesse enfoque, desenvolvendo estudos que descobriram como as diferenças fonológicas, morfológicas e sintáticas refletiam aspectos sociais, como classe e status. Os estudos nesta fase frequentemente focavam na busca por padrões linguísticos que correlacionassem com variáveis sociais, como idade, gênero e origem étnica.

Labov é o principal teórico que fundamenta estudos sociolinguísticos, e que cultivou um estudo sobre uma das vertentes sociolinguísticas, a Sociolinguística Variacionista, que consiste em analisar as diferentes formas que o indivíduo se comunica e como as variações se alteram de acordo com o contexto sociocultural que estão inseridos. Um estudo notável dessa terceira onda é o trabalho pioneiro realizado por William Labov na ilha de Martha's Vineyard, nos Estados Unidos, durante a década de 1960. Nesse estudo, Labov investigou como fatores sociais e atitudes locais influenciaram a variação linguística na comunidade da ilha.

Partindo de um estudo contextualizado na ilha Martha's Vineyard, localizada na costa nordeste dos EUA, no estado de Massachusetts, pretendia-se analisar a centralização dos ditongos na fala dos nativos, e como a variação desses ditongos se dá em relação com os estrangeiros, feita essa comparação, constatou-se que o traço fonético dessa centralização é tipicamente regional, próprio. Observou-se a dialetologia local da ilha em relação

Considerando que é uma pesquisa de abordagem contextualizada, pautando a variação linguística como um significado social, de modo em há uma mudança de acordo com os costumes e culturas de diferentes regiões, cada comunidade apresenta uma forma específica, a pesquisa desenvolvida analisou o traço fonética na fala vineyardense, e foi constatado que é um traço próprio da região, em relação aos estrangeiros, há uma entonação diferente, centralizada.

O traço variante é particular, mas existe uma centralização que aponta a variação da língua como significado social, dessa forma, será trabalhado a variação e

mudança, e como a estratificação social influencia nesse ciclo mutável da língua, pautando as constantes evoluções e transformações históricas e sociais que permeiam a construção evolutiva da língua. Ele descobriu que essa variação estava associada às atitudes dos habitantes da ilha em relação às mudanças na comunidade. Aqueles que se identificavam mais fortemente com uma cultura tradicional de pescadores e fazendeiros tinham maior probabilidade de usar uma pronúncia monotongizada, como uma forma de marcar sua identidade local e resistência às mudanças externas.

Os estudos referem-se a uma abordagem mais contextual e dinâmica no estudo das relações entre linguagem e sociedade, que surgiu na década de 1960. Enquanto as duas ondas primeiro focaram principalmente nas variações linguísticas relacionadas a fatores sociais, como classe e educação, a terceira onda expandiu essa abordagem para incluir a análise das variações linguísticas em contextos específicos e sonoros.

Martha's Vineyard, à época, era uma comunidade de pescadores e agricultores que estava passando por mudanças socioeconômicas e demográficas. Labov demonstrou que os habitantes da ilha apresentavam uma variação na pronúncia da vogal /ay/ em palavras como "ride" (andar de bicicleta) e "out" (fora). Alguns falantes usavam a pronúncia padrão, enquanto outros usavam uma variação conhecida como monotongação, onde a vogal /ay/ era pronunciada mais próxima de um /ai/.

Portanto, o estudo de Labov em Martha's Vineyard revelou que a variação linguística não era apenas resultado de fatores sociais amplos, mas também estava profundamente enraizada nas atitudes e identidades locais. Esse trabalho contribuiu significativamente para a evolução da sociolinguística ao demonstrar a importância das dimensões socioculturais e atitudinais na compreensão das variações linguísticas em contextos específicos.

Os estudos sociolinguísticos oferecem uma visão panorâmica da evolução do campo ao longo do tempo. Desde sua origem como uma abordagem estruturalista até a atual ênfase nas interações entre língua, sociedade e sociedade, a sociolinguística demonstra uma capacidade contínua de se adaptar às mudanças e desafios da sociedade. Cada onda não substitui a anterior, mas sim acrescenta camadas de compreensão mais profunda sobre como a linguagem e a sociedade estão intrinsecamente ligadas.

Penélope Eckert é uma sociolinguista conhecida por seu trabalho sobre estratificação social e etnografia na linguagem. Seu interesse se concentra nas formas como a linguagem é usada para criar e reproduzir desigualdades sociais, especificamente em comunidades de fala específicas.

Em seu trabalho, Eckert usa uma abordagem etnográfica para examinar como as práticas linguísticas são moldadas pelas estruturas sociais e como, por sua vez, essas práticas ajudam a perpetuar a estratificação social. Ela se baseia em pesquisas em comunidades de fala específicas, como adolescentes de determinados grupos sociais ou pessoas de diferentes origens étnicas.

Um dos conceitos centrais em seu trabalho é o de "estilo", a autora argumenta que o estilo é uma forma de estratificação social que se manifesta através da linguagem. Por exemplo, ela analisou a variação linguística entre adolescentes de diferentes grupos sociais e mostrou como certos estilos de fala podem ser considerados mais valorizados do que outros. Essa valorização pode levar à exclusão de certos grupos e a reprodução de desigualdades sociais.

Eckert também examina a relação entre estilo e identidade. Ela argumenta que o estilo é uma forma de construir identidade social, pois as pessoas usam a linguagem para se posicionar em relação a determinados grupos sociais. Por exemplo, certos estilos de fala podem indicar afiliação a uma determinada comunidade ou grupo étnico.

A pesquisa de Eckert também se concentra nas interações linguísticas entre diferentes grupos sociais e a forma como são percebidas. Ela analisa como as variações linguísticas podem ser estigmatizadas e como isso pode levar à discriminação e exclusão social.

Em resumo, os estudos de Eckert sobre estratificação social e etnografia destacam a importância da linguagem na criação e reprodução de desigualdades sociais. Ela mostra como o estilo de fala, a variação linguística e a percepção social das diferentes formas de fala têm um papel fundamental na construção da identidade e no estabelecimento de relações de poder nas sociedades.

A autora tem destaque dos seus estudos na área da sociolinguística, principalmente no que se refere à segunda onda de pesquisas nessa disciplina. A segunda onda da sociolinguística envolveu uma mudança de foco dos estudos, passando de análises meramente sociológicas para uma perspectiva mais

interdisciplinar, que incorporava elementos da antropologia, da psicologia e da linguística.

Eckert contribuiu para essa segunda onda de estudos sociolinguísticos com sua pesquisa sobre variação e mudança linguística em comunidades de falantes jovens. Ela se interessou particularmente por fenômenos que ocorrem no discurso dos jovens e que refletem suas identidades sociais e estilos de vida. Seus estudos focaram em como os jovens utilizam a linguagem para criar e manter relações sociais, bem como para construir suas identidades.

Um aspecto importante das pesquisas de Eckert é sua abordagem metodológica. Ela utiliza uma combinação de métodos quantitativos e qualitativos, o que lhe permite analisar tanto dados estatísticos como também interpretar os discursos e as práticas sociais dos falantes. Essa abordagem mais abrangente permite uma compreensão mais completa da relação entre a linguagem, a sociedade e a identidade.

O conceito de "comunidades de prática", que se refere a grupos de pessoas que compartilham de interesses em comum e que interagem linguisticamente dentro desses contextos. Ela argumenta que as comunidades de prática desempenham um papel crucial na construção das identidades linguísticas dos indivíduos, pois são nesses grupos que as normas e os padrões linguísticos são negociados e estabelecidos.

Além disso, também se interessou pela questão do gênero na linguagem e analisou como as práticas linguísticas variam entre homens e mulheres. Suas pesquisas revelaram que as diferenças de gênero na linguagem podem ser influenciadas tanto por fatores culturais quanto por fatores biológicos e que essas diferenças podem servir para reforçar as hierarquias de poder entre os sexos.

Em suma, os estudos de Eckert são altamente relevantes para a segunda onda da sociolinguística, pois contribuem para uma compreensão mais abrangente das relações entre linguagem, sociedade e identidade. Suas pesquisas mostram como a linguagem é um importante recurso para a negociação de identidades sociais e como essas identidades são construídas e mantidas através das interações linguísticas em comunidades de prática.

CAPÍTULO II – METODOLOGIA

Esta monografia parte do interesse em analisar os fenômenos linguísticos que existem na fala dos ribeirinhos, descrevendo como ocorrem esses processos e porque ocorrem. Considerando tais objetivos, Gil (2002) afirma que pesquisa é um procedimento racional e sistemático com o objetivo de resolver a problemática que envolve o trabalho. A partir desse conceito, este trabalho tem foco principal fazer uma análise acerca da fala dos ribeirinhos, e como estes indivíduos.

Para que seja requerida uma pesquisa, o objeto do estudo identificado pode ou não ter sido alvo de investigação anteriormente, apresentando então poucos estudos sobre a problemática, necessita que seja feito todo o desenvolvimento de uma pesquisa para chegar a resposta do problema.

Este trabalho foi conduzido através de pesquisa qualitativa, considerando que se pretende obter e analisar dados de uma determinada realidade social para alcançar os objetivos propostos, porque na pesquisa de abordagem qualitativa, de acordo com Guerra (2014, p. 11) “o cientista objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social –, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação”.

A pesquisa qualitativa permite que o pesquisador possa ter uma maior abordagem do contexto do seu alvo de pesquisa a partir do mesmo, tendo uma interação que possibilita analisar os fatores internos que atuam sobre o fenômeno estudado, e também o contexto e ambiente que estão inseridos, considerando os fatores extralinguísticos predominantes.

Também se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, pois terá como base teórica estudos e pesquisas desenvolvidas e publicadas de autores que discutem sobre variação linguística, dialetologia, sociolinguística e processos fonológicos. A exemplo temos os autores já citados na fundamentação teórica da pesquisa.

Esse conjunto de teóricos permitiu que houvesse um melhor desenvolvimento do arcabouço teórico desta pesquisa, tendo em vista que os mesmos tratam de indagações e conceitos que nortearam o desenvolvimento do trabalho. O principal teórico discutido nessa dissertação é o Linguísta WILLIAN LABOV, atuante como pioneiro nos estudos dentro do campo linguístico, mais precisamente da sociolinguística, onde o mesmo apresenta as vertentes que constituem subcampos

dessa ciência que trabalha a língua enquanto fator social e a relação língua e sociedade.

O objeto de pesquisa são as práticas linguísticas de falantes da área rural, a partir de um estudo de caso, que "[...] consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa" (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 60), ou seja, o linguajar ribeirinho, tendo como participantes e *locus* da pesquisa, os moradores da comunidade Barreira do Andirá, localizada na zona rural do município de Barreirinha, próximo à cidade de Parintins, na região do Baixo Amazonas.

Por isso, também se qualifica como uma pesquisa de campo, na medida em que busca analisar o objeto de estudo "[...] em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador" (SEVERINO, 2013, p. 107).

Ir à campo possibilita que o pesquisador possa ter uma interação mais direta com o alvo da sua pesquisa, assim, observando como ocorrem os processos de forma natural, analisando como o indivíduo se comporta e atua em condição de falante dentro daquele contexto, e toda a situação dos fatores internos e externos. O diálogo direto entre o pesquisador e os sujeitos permite que o analista colete dados presentes no interdiscurso dos mesmos, através das interpretações das falas, dos gestos. Ali o que está sendo analisado é o discurso, a língua falada.

A pesquisa de campo será fundamentada pela pesquisa etnográfica, porque essa modalidade de pesquisa tem o objetivo de "[...] compreender, na sua cotidianidade, os processos do dia-a-dia em suas diversas situações. Trata-se de um mergulho no microssocial, olhado com uma lente de aumento" (SEVERINO, 2013, p. 107). Neste caso, trata-se de um mergulho na realidade linguística dos moradores da comunidade Barreira do Andirá, buscando compreender os aspectos particulares do seu linguajar.

Os sujeitos que foram escolhidos para a coleta de dados são moradores da comunidade, cada um apresenta uma experiência escolar, de quem completou o Ensino médio, e de quem nunca estudou, e também com idades diferentes. Ambos desenvolvem atividades dentro da comunidade, e não se deslocaram desde que nasceram. Temos juteiros, comerciante, agricultor, dona de casa, e pescador. Na

seleção dos sujeitos contribuintes escolhemos os que são vistos como uma figura influente, e essa caracterização se dá pelo respeito e trabalho.

Como instrumentos de pesquisa a serem utilizados, temos a observação e a entrevista não-diretivas. Por meio da observação direta que é uma técnica de coleta de dados bastante utilizada na obtenção de informações, em que o pesquisador utiliza também seus sentidos e percepções para analisar determinados aspectos da realidade social investigada, dessa forma o pesquisador pode examinar os fatos e fenômenos que fazem parte do objeto de estudo da sua pesquisa (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Segundo Severino (2013), a entrevista não-diretiva possibilita que o pesquisador colete informações dos entrevistados, mediante o estímulo de um discurso livre, em que o entrevistador faz um papel de escuta ativa para registrar todas as informações.

As entrevistas não-diretivas serão realizadas com os moradores da comunidade Barreira do Andirá, o critério de seleção dos participantes da pesquisa será feito por meio de faixa etária e nível de escolaridade, a partir da proposta de um diálogo aberto para que o participante da pesquisa sinta-se à vontade para se expressar, destacando que o objeto da pesquisa é a linguagem, por esse motivo deve ser estudada numa perspectiva de liberdade de expressão do falante. Os sujeitos que foram escolhidos para a coleta de dados têm um histórico ativo como moradores da comunidade.

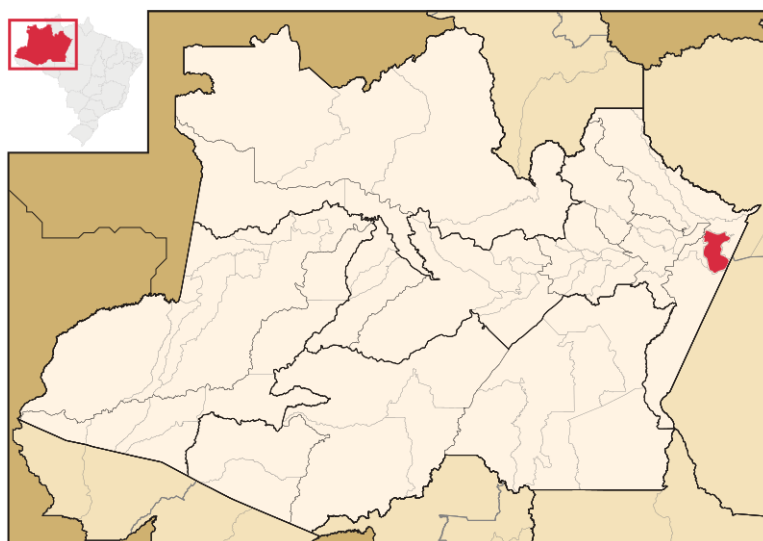
O método de análise desta pesquisa foi o sociolinguístico para descrever e analisar as variações linguísticas, e o método da Análise do Discurso a fim de compreender os aspectos subjetivos e socioculturais das respostas referente a diferenças entre os linguajares urbano e rural.

CAPÍTULO III - ANÁLISE DE DADOS

CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE INVESTIGADA

O *locus* da pesquisa de campo desta monografia está localizado no distrito da Cidade de Barreirinha, no baixo Amazonas, região norte do país. Pertencente à Região geográfica Intermediária de Parintins e Região Geográfica Imediata de Parintins, localiza-se a leste de Manaus, capital do estado do Amazonas.

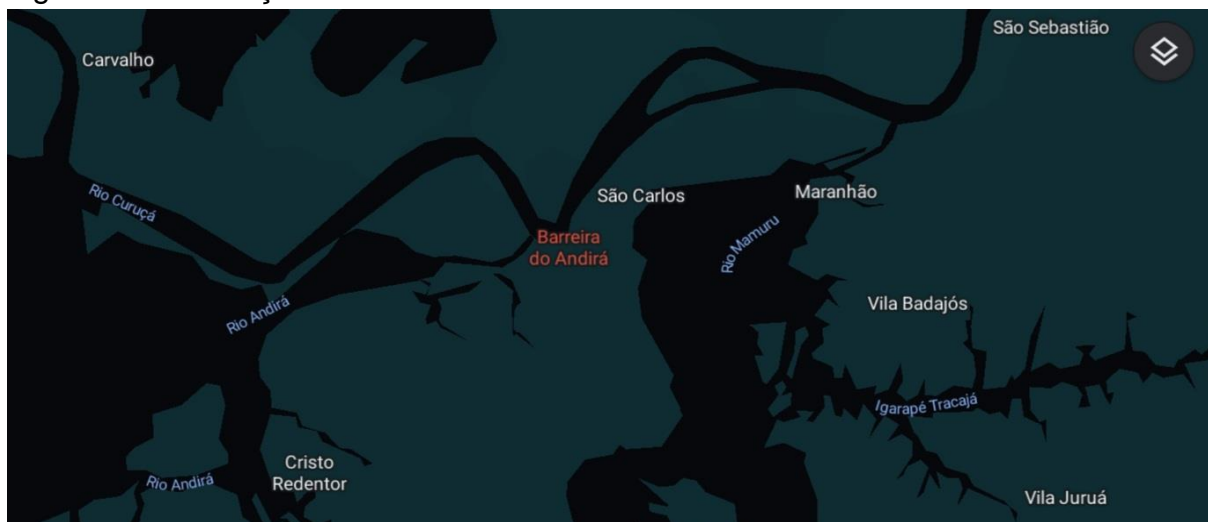
Figura 1: Localização geográfica do locus da pesquisa



Fonte: google maps

A comunidade está localizada em uma subdivisão dos interiores de Barreirinha, no distrito de Barreira do Andirá, rio andirá; situada a sudoeste de São Carlos, E a leste de Boca do Andirá, proximo à cidade de Parintins.

Figura 2: Localização do distrito de Barreira de Andirá



Fonte: Google Maps

O topônimo é chamado de “Barreira” por ser localizado em uma área de alto relevo. Devido a causas naturais, há o desabamento de terras, e essas quedas resultam nas formações de muitos barrancos, formando então muitas barreiras, altas barreiras.

Dentro da comunidade é pertinente a prática agrícola, e esta se configura como a principal renda familiar dos moradores da comunidade. Por ser uma área de solo fértil, a terra preta daquele local possibilita que os agricultores utilizem técnicas mais convencionais. A economia da comunidade é efetivamente voltada para a agricultura.

Figura 3: Comunidade Barreira do Andirá



Arquivo: Erika Trindade- 26 de novembro de 2022

Figura 4: Escola Estadual Nilo Pereira



Arquivo Pessoal: 30 de julho de 2022

Imagem3: Escola Municipal Nossa Senhora das Graças



Arquivo Pessoal: 30 de julho de 2022

A comunidade foi escolhida para a coleta de dados dessa monografia por uma questão de afinidade, convívio e raízes. Por estar localizada próxima à cidade de Parintins e de Barreirinha, os moradores da comunidade se deslocam até a cidade, alguns para continuarem seus estudos, visto que, na comunidade só existem duas escolas. Não somente, o convívio se dá por parentesco, alguns membros familiares moraram na comunidade, e apesar desse deslocamento, não há o desligamento, e tão pouco há a perda de costumes identitários, bem como na fala, que é o objeto de pesquisa dessa monografia.

Para que fosse feita a coleta de dados da pesquisa dentro da comunidade, foi feita uma viagem de barco, da cidade de Parintins à comunidade Barreira do Andirá. A viagem durou uma hora e meia e o trajeto foi tranquilo. Chegando na comunidade, após o desembarque foi feita uma observação da área, de como se encontravam os moradores, e como estava a comunidade, observando a distribuição de casas, de ruas, de escolas, igrejas, comércios, e de como seria a recepção dos comunitários.

Com a finalidade de mapear e fazer a seleção dos sujeitos que seriam os colaboradores da pesquisa, realizei visitas por locais onde tinha uma maior movimentação, bem como mercearias, casas de pessoas conhecidas, onde participei de rodas de conversas e fui muito bem recebida. Os moradores da comunidade costumam receber os visitantes com alegria, conversas, e brincadeiras, o “povo da cidade” é surpreendido por uma inquietude, assim eles comentam, estão sempre prontos para contar um feito da comunidade, uma lenda, uma brincadeira, e assim se fez.

Durante a estadia na comunidade, participei de rodas de conversas, onde contaram-me histórias de pescadores, mitos, entre outras lendas que permeiam pela comunidade. A roda de conversa possibilitou que houvesse a coleta de dados a partir da espontaneidade da fala dos colaboradores, e também de cada indivíduo falante da comunidade. Particularmente, houve discricção na coleta de dados, para que não houvessem falhas devido constringimentos.

A coleta foi feita de forma livre, sem planejamentos ou ensaios, para preservar o objeto natural da pesquisa, a fala do ribeirinho enquanto fenômeno natural da língua. O linguajar dos ribeirinhos apresenta traço regional e próprio, apesar de ter sido feita uma seleção para colher dados de sujeitos específicos, toda a comunidade apresenta traços dominantes em suas falas, desde os mais antigos, até a nova geração. A popularização do linguajar típico regional não está limitada à comunidade, de modo que, no contexto urbe há o uso dessas variações.

A análise do discurso compreende as diversas maneiras em que o sujeito é analisado de acordo com o discurso que produz, como ocorrem as formações naturais e ideológicas de uma língua, e a relação entre língua, sujeito e sociedade. É indispensável pensar em linguagem sem acatar as diferentes manifestações da língua, e diante disso consideramos teoria, prática e sociedade. Partindo dos expostos, essa ciência busca compreender como as ideologias agem de forma dominante nas produções de sentido, analisando os fatores internos e externos da língua.

PERFIL DOS INVESTIGADOS

Moisés da Silva Viana, 50 anos, nascido em 18 de janeiro de 1972, nascido e criado na comunidade, concluiu o Ensino médio, é agricultor e comerciante local.

Antônio Gonçalves Viana, 86 anos, nascido em 16 de setembro de 1936, nunca estudou, era agricultor, e atualmente está aposentado.

Maria do Carmo Castro Barbosa, 89 anos, nascida e criada na comunidade, nunca se deslocou, trabalhou na roça, e só estudou até o período da alfabetização.

Paulo Sérgio Castro Trindade, 66 anos, nascido em 1956, atualmente aposentado, foi juteiro e pescador. Não concluiu a 1^o série.

O FALAR RIBEIRINHO

Foram direcionadas aos sujeitos da pesquisa indagações sobre o porquê de eles falarem de um jeito diferente das pessoas que residem na cidade, e quais fatores eles apontam como dominante nessa situação.

A resposta frequente dos alvos da pesquisa compreende um único fator: a escolaridade. Há quem diga que somente tem domínio da língua aqueles que possuem os estudos completos. Pensar dessa forma anula a compreensão que os demais indivíduos adquiriram sem sequer terem estudado, a interação entre os grupos de falantes permitiu que estes pudessem aprender a se comunicar, e a necessidade do diálogo foi o que possibilitou isso.

Durante a coleta de dados, observou-se que nem todos os moradores da comunidade tiveram acesso à educação básica, e especificamente os colaboradores da pesquisa. Um dos informantes não foi alfabetizado, mas o mesmo consegue articular as palavras, e se comunica bem, e executa isso de forma mais clara do que aqueles que tiveram contato com a alfabetização. Apesar de haver distanciamento

por parte daqueles que migraram para a cidade, não houve a perda do uso da variável rural de sua comunidade de origem.

Ainda é frequente o forte traço variante do falar caboclo que é típico regional, um exemplo disso é o gerundismo. A prática frequente desse uso de linguagem estende-se, considerando que, apesar do desligamento da zona rural não acontece a anulação dessa variante. Como é de conhecimento geral, quando existe um convívio entre pessoas, inconscientemente acontece o processo de reprodução automática da fala daqueles que dialogam no mesmo ciclo social, então, essa variante passa a fazer parte do vocabulário de outros sujeitos. Por um viés de convívio particular com pessoas que nasceram e foram criados até certo período na comunidade, é perceptível na fala a presença de variantes.

FENÔMENO FONÉTICO E FONOLÓGICO: ANÁLISE DO FALAR RIBEIRINHO

A Fonologia e a Fonética são áreas que estudam os sons da língua que emitimos durante o ato da fala. A fonética investiga os sons em sua realização concreta, abordando toda execução dos fatos físicos, e todo o processamento motor que engloba a produção dos sons; em vista disso Cagliari (2002) exemplifica que os sons que produzimos articulam-se juntamente com uma corrente de ar pulmonar, egressiva, com a produção de sons, e com a vibração das pregas vocais formada pela interação dos lábios, e então ocorre a produção da voz. A fonologia estuda o sistema sonoro da língua em nível abstrato e como os fones são organizados em um idioma e como são capazes de produzir e distinguir significados. Ainda Cagliari (2002) explica que:

A análise fonológica baseia-se no valor dos sons dentro de uma língua, isto é, na função linguística que eles desempenham nos sistemas de sons da língua. Enquanto a fonética descreve o que acontece quando um falante fala, a Fonologia almeja a descrição da organização sistemática global dos sons da língua desse falante. Por exemplo, em Português, as vogais [a] e [ã] servem para distinguir o significado de certas palavras da língua, como *sá* [sa] e *sã* [sã], *lá* [lã] e *lã* [lã] etc.(p. 19)

Diante do exposto, por mais que sejam áreas distintas onde seja uma feita uma abordagem de perspectivas diferentes, existe um elo entre essas disciplinas, que permite uma compreensão mais apurada diante da complementação de ambas sobre os sons e seus significados, a saber, como ocorre a articulação na execução da fala, e como esses fones produzem sentido.

Feita essa exemplificação desses ramos da linguística, prosseguimos com parte analítica, a qual explica os processos fonológicos, dando destaque no qual é mais recorrente na execução de fala dos ribeirinhos da comunidade onde foi realizada a pesquisa. Os processos fonológicos são fenômenos que alteram os fonemas e os fones, e tendo em vista essa concepção Roberto (2006) afirma que:

O estudo dos processos fonológicos é relevante para compreender diferentes aspectos da língua, tais como mudanças da língua (estado diacrônico), variações fonéticas (importante em estudos sociolinguísticos diversos) e questões de aquisição da linguagem (já que diferentes processos costumam se manifestar com frequência nessa fase). Eles permitem ainda, analisar o processo de alfabetização (uma vez que alguns processos fonológicos resultam em dificuldades manifestadas também na escrita e na leitura. (p.117)

Nesta pesquisa são consideradas as variações da língua e como elas se manifestam, neste sentido, como afirma o autor, os processos fonológicos ocorrem a partir de alterações em diversos aspectos da língua, e esses podem influenciar de forma direta e indireta não somente na fala, como também na escrita. Para a questão que embasa o trabalho, o processo fonológico de supressão, que é o apagamento de um fonema, e este aparece de forma constante, tendo um maior destaque quanto o processo de inserção, que é quando ocorre o acréscimo de um fonema, e também o processo de alteração de segmentos.

Adiante, temos a transcrição do áudio de dois colaboradores, ressalto que, os dados foram coletados mediante diálogo livre, onde a pesquisa etnográfica se deu pela interação direta do pesquisador e a observação direta do objeto no *Locus*. Como forma de preservação da execução de fala dos sujeitos, a transcrição está da forma exata como eles pronunciam as palavras. Segue o relato do informante A:

(dona maria) -No tempo da semana santa que os *peçoal ia* (01) pescar, *botava* (02) o anzol, *pegavo* (03) caveira, *caveira das peçoal* (04), *de visage* (05), e não é como é agora, não tem mais *essas coisa* (06). Mas antigamente tinha, tinha, essa que botavam e quando iam ver tinha caveira, e teimavam *de ir*, e convidavam, *umbora lá* (07).

Discussão: No item 01 observa-se a ausência de concordância de número, onde o número do substantivo não acompanha o do artigo. Nos itens 02 e 03 existe também há ausência na concordância de número, onde as palavras destacadas não receberam o morfema [m], não somente, ocorre um alteamento no 03 de /a/ para /o/, e também existe a ausência do morfema “m” no final da palavra. Ocorre um processo de metamorfose, os segmentos são alterados, mas ainda com essa falha na estrutura

ortográfica existe a preservação de seu significado, e é possível que seja entendida por quem participa desse diálogo. No item 04 existe falta de concordância entre os termos, e a preposição contraída com o artigo definido não acompanha e nem concorda com o número do substantivo. No item 05 ocorre a queda do morfema “m” no fim da palavra, ou seja, uma paragoge, esse fenômeno fonológico de supressão é o mais recorrente. No item 06 também existe uma falha na concordância entre os termos, da mesma forma que no item 05.

Relato do informante B:

(sérgio) - De primeiro subia o porto da comunidade, boto pra judiar *das mulher* (01) Mas eu não tinha certeza se judiava mesmo das mulher, porque eu nunca vi de perto, mas os *peessoal* (02), *dizio* (03) que viam tudo, o bicho subia a ribanceira. *Ontonti* (04) mesmo tava subindo um, chega o menino *alumiou* (05) e *fomo* (06) todos tentar ver.

Discussão: no item 01 tem a ausência de concordância entre os termos, onde a preposição contraída com o artigo definido não acompanha o substantivo que está no plural, e novamente essa falha de concordância acontece no item 02. No item 03 a vogal que está em posição final é alterada de “a” para “o” (explicar sobre esse fenômeno).

No item 04 houve a junção da vogal final (antE+ontem) com a vogal inicial da outra palavra, temos então a composição de um novo termo “ontonti”. Ainda nesse item houve um alteamento da vogal “a” para “o”. No item 05, houve um acréscimo de um morfema no início da palavra, esse mesmo fenômeno ocorre no termo “arrudiar”, que significa rodear, então além da, inserção, em algumas também teremos alteração. No item 06 acontece o apagamento de um fonema, neste caso, o da letra “s”, além dessa perda, existe também erro na concordância com os termos que seguem essa fala. O termo alterado não concorda com o número.

Feita esta análise dos fenômenos fonológicos presentes na fala dos alvos desta pesquisa, é levantado uma questão que embasa o trabalho. A sociolinguística aborda a fala enquanto fator social, semi solar os conceitos das ciencias humanas, temos então um conjunto de fatores externos e internos de uma língua, e esses fatores interligam o homem, a língua, e a sociedade.

Os dados que foram colhidos de forma indireta permitiram que fosse feita uma coleta livre de informações, além da percepção da fala, também foi observado a disposição destas falas entre eles, e como esses individuos convivem e cultuam essa prática de vocabulário regional e rotineiro.

Dentre os fenomenos, notou-se que esses causos são facilmente disseminados, uma vez que eles compartilham da mesma fala. É muito comum a

perda de fonemas durante a pronúncia de algumas palavras, e isso está presente na fala de toda a comunidade. Percebe-se que eles apresentam um traço particular, e apesar de ser um estudo de caso na comunidade Barreira do Andirá, este mesmo traço linguístico percorre toda aquela área do Rio Andirá.

ANÁLISE TEÓRICA

A fonologia é o ramo da linguística que estuda os padrões sistemáticos dos sons da fala em uma língua. Nesse contexto, características fonológicas como queda e adição de sons desempenham um papel crucial na compreensão da estrutura e da dinâmica das línguas naturais. Tais conclusões podem ser entendidas e explicadas por meio de diversas teorias fonológicas, como a Teoria Gerativa, a Teoria da Otimalidade, entre outras. Nesta questão, exploraremos essas duas especificidades, suas bases teóricas e suas implicações para a compreensão da fonologia.

A queda de sons, também conhecida como elisão ou apagamento, refere-se à eliminação de um ou mais segmentos fonéticos em determinadas posições da palavra. Esse fenômeno é transmitido em vários idiomas e está sujeito a regras e restrições específicas. Uma abordagem teórica que explora a queda de sons é a Teoria da Otimalidade, proposta por Alan Prince e Paul Smolensky. De acordo com essa teoria, as línguas são governadas por restrições e visíveis que os moradores estão melhorando, buscando o equilíbrio entre as restrições conflitantes.

Por exemplo, em alguns idiomas, vogais átonas finais podem ser elididas em certos contextos. Na Teoria da Otimalidade, isso pode ser explicado pela posição de restrições que favorece a eliminação de sons não acentuados em determinadas posições. No entanto, essa eliminação não é absoluta e é controlada por fatores como a presença de acento ou a necessidade de evitar grupos consonantais ilícitos.

A adição de sons, também chamada de epêntese, é a característica fonológica em que um segmento fonético é inserido no interior de uma palavra, muitas vezes para facilitar a pronúncia ou para cumprir regras fonotáticas. A Teoria Gerativa, proposta por Noam Chomsky, aborda a adição de sons como resultado da aplicação de regras fonológicas que visam a harmonia e a regularidade na pronúncia das palavras.

Por exemplo, em algumas línguas, uma vogal epentética pode ser inserida entre duas consoantes que não são fonotaticamente permitidas. A Teoria Gerativa

explicaria isso como uma tentativa de alinhar a estrutura fonética da palavra com as restrições da língua, tornando-a mais pronunciável.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo dos critérios fonético-fonológicos oferece uma perspectiva simplificada que permite um entendimento importante sobre a organização dos sistemas fonológicos das línguas, essas que possibilitam compreensão assimilada de como os sons da fala são manipulados em diferentes contextos linguísticos, e como os sujeitos produzem e compartilham a fala dentro do seu contexto específico, ou seja, sua comunidade de fala. Essas características também têm implicações para a aquisição da linguagem e para a variação linguística.

A sociolinguística aponta que não se pode investigar a língua de forma isolada, sem considerar os aspectos sociais como esses fatores influenciam diretamente e indiretamente nos processos de mudança e variação. Além da análise a respeito das questões sociais que abordam os fatores externos, bem como escolaridade, contexto social e cultural, as perspectivas das análises dos processos fonológicos exemplificam de forma mais explícita como ocorrem esses sistemas de manipulação da língua, sendo assim, deixando claro que as questões internas da articulação da fala também são responsáveis por essa produção de fala, bem como os alteramentos de fonemas.

Em resumo, uma análise teórica das probabilidades fonológicas de elisão e apentese, embasada em teorias como a Teoria da Otimalidade e a Teoria Gerativa, fornece uma visão mais profunda da complexa interação entre regras fonológicas, restrições e otimização presentes nas línguas naturais.

GLOSSÁRIO DE TERMOS E EXPRESSÕES DO FALAR RIBEIRINHO

A seguir temos um glossário dos termos e expressões que são usadas pelos indivíduos da comunidade onde foi desenvolvida a pesquisa. Este conjunto de termos é propriamente regional, e por esse motivo é relevante expor essas palavras que não são conhecidas socialmente fora da comunidade em que são usadas. O falar caboclo reúne uma grande variedade de manifestação linguística, seja ela natural ou convencionalizada.

Por não ser precisamente uma linguagem técnica, aqui estão sendo dispostas como são pronunciadas e conceituadas. Algumas destas palavras são derivadas de

outras, havendo apenas uma mudança ortográfica, seja de perda, ou acréscimo de fonema. Quanto ao conceito, algumas permanecem com a significação da palavra primitiva. Em alguns casos, o significado da expressão é diferente da palavra com a qual esta se assemelha.

Arrudia: rodear, dar a volta.

Alumiar: acender vela; acender a luz

Adespus: Depois, mais tarde, após.

Amodo: Usa-se ao contar algo que não se pretende afirmar; quando em quase certeza = parece, penso, acredito.

Arriado: indisposto; fraco

Antão: O mesmo que então.

Aperpará: Preparar.

A purra: Forma de negar-se a algo, quando na intenção de fazê-lo, faça para si próprio, quando surpreendido (a).

Arrumação: Obra, feito, iniciativa.

Apofiar: apostar, disputar algo, concorrer.

Baqueado: abatido; doente

Berada: Beirada, margem de rio, ponto de se tirar água.

Cabreiro: medroso

Cambada: Mesmo que grupo, multidão, reunião de várias pessoas.

Com burra: Com disposição, com força.

Curumim: menino, garoto.

Cunhantaim: Menina, garota.

De banda: De lado, com raiva, indiferente, ignorar outra pessoas.

De bubuia: à toa, de folga, livre, relaxando, curtindo.

De revestré: Feito de qualquer jeito, mau feito, do avesso, torto, bagunçado.

Disque: Sem ter certeza, que não quer afirmar, ironia, relativo a fuxico.

Dismintidura: O mesmo que luxação.

Duro/teso: Engajado, trabalhando com afinco, forte.

Engambiarra: Improvisado.

Esculhambação: Bagunça, baderna, bronca, sermão.

Gito: Pequeno (a), porção menor, baixinho (a).

Gitinho (a): Muito pequeno (a); infimo (a); muito baixinho (a).

Ispia inda: Ouça; veja; veja só.

Inxirido: velhaco, metido um sedutor, que imita; que toma a vez dos outros, que quer aparecer; que tira proveito.

Inxirimento: Procedimento de inxirido.

Mas disque: Indecisão; quase afirmando.

Mas olha já/inda: Manifestação de surpresa, de desconfiança em alguma notícia, alguma narrativa.

Mas quando já: Afirmando-se inocente; negação veemente.

Olha já: Surpresa, geralmente quando surpreendido (a) por estranhos, dúvida, ironia, gozação.

Pavulagem: que se julga o tal, que quer aparecer.

Pávulo: Que age com pavulagem, esnobe, exibido.

Parente: Tratamento a desconhecidos, companheiro.

Paresque: Relativo a parece que, dúvida, desconfiança.

Purrudo (a): Muito grande, bem crescido (a), desenvolvido.

Umbora: Temos que ir, vamos?

Umbora lá: Vamu lá, vamos lá.

Visagem: Visagem, assombração costumeira.

Vizagento: Que chega sem se anunciar, que surpreende, sair rápido.

Vumbora: Convite para ir embora, licença para sair, que já está saindo.

Os vocábulos acima são usados pelos moradores da comunidade onde foi desenvolvida esta pesquisa sociolinguística, e algumas dessas variações também estão presentes no cenário urbano. As palavras que constam no glossário foram coletadas durante a conversação com os residentes da comunidade, onde foi perceptível a forma corriqueira da reprodução desses vocábulos entre eles, é frequente e acentuado.

Quanto à origem dessas palavras, algumas são derivações de outros termos, onde o falante realizou modificações morfofonológicas. Muitas vezes isso aconteceu pela forma com que ele ouviu, e então reproduziu e compartillhou da mesma maneira. Lembremos que o compartilhamento é um processo natural dentro de qualquer comunidade de fala.

Para melhor fixação do leitor sobre como os vocábulos são utilizados nos diálogos dos ribeirinhos, algumas dessas expressões estão em exemplo de aplicação em farses.

Exemplos:

Fui no mercadinho e o menino ficou de **inxirimento** pro meu lado.

Ontem pesquei um peixe **purruído**, e mais um **gitinho**.

Ispia inda, o filho da vizinha é muito **pávulo**.

Umbora lá jogar bola depois?

Paresque amanhã vai chover muito.

Mas olha já! Eu nem sabia que a filha da menina já tinha nascido.

Ontem caí da rede, devo tá com **dismintidura**.

Tá tão quente que eu queria ficar de **bubuia**.

O menino é **teso** na parada, só quer ser **pávulo**.

Eu tô é **cabreiro**, não vou pra lá!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As variações linguísticas compreendem grande parte de um processo histórico e cultural, que são resultantes de uma construção de diálogos compartilhados dentro de uma comunidade de fala. Diante dessas particularidades linguísticas regionais, neste trabalho objetivou-se investigar os processos fonológicos na fala de ribeirinhos de uma comunidade de Parintins-AM, de forma específica, buscou-se investigar os fatores influentes e dominantes que atuam na prática do uso dessas variações; Descrever o perfil etnolinguístico da comunidade *locus* da pesquisa; investigar o significado e a derivação das expressões faladas pelos ribeirinhos; analisar as expressões usadas pelos falantes da comunidade.

Tendo em vista as análises realizadas, os resultados alcançados mostram que são consideráveis as abordagens dos estudos fonológicos para explicar como os processos ocorrem na execução do ato da fala, e como os mesmos atribuem novas produções de sentido de acordo com o falante. Os estudos do campo da sociolinguística associados aos processos fonológicos exibem um ponto de vista esclarecedor no entendimento das variações linguísticas.

Este trabalho é relevante diante de sua contribuição para futuros estudos acerca das variações linguísticas que são pertinentes na região amazônica, em particular, as áreas das comunidades rurais do baixo Amazonas. Quanto ao cenário escolar, esta pesquisa é útil para a redução de preconceito linguístico e aceitação das diferentes formas de falar, cooperando para o respeito à diversidade linguística.

Em síntese, o conhecimento das áreas distintas da sociolinguística e da fonologia opera para que nós, enquanto professores de Língua Portuguesa, possamos trabalhar em sala de aula com a convivência aceitável e tolerante, respeitando as diferentes faixas etária, gêneros, classes sociais e região geográfica. Um olhar sociolinguístico mais aprofundado permite uma visão mais abrangente e enriquecedora da língua, considerando a importância de suas variantes.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino. Outra escola possível.** São Paulo: Parábola, 2009, p. 22-23.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de Sociolinguística.** São Paulo: Editora Contexto, 2014.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise Fonológica: Introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2022.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Breve Gramática do Português Contemporâneo.** Lisboa: Edições João Sá da Costa, 1998.
- ECKERT, Penelope. Three waves of variation study: There emergence of meaning in the stuay of variation. **Annual Review of Anthropology**, [S.l.], v.41,p.87-100, 2012.
- MENDES, Ronald Beline. José Luiz Fiorin (org.). **Novos Caminhos da Linguística.** São Paulo: Editora Contexto, 2017. 103 – 123p.
- GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de pesquisa qualitativa.** Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação, 2014.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- QUARA, Hariele Regina Guimarães; JUSTINIANO, Jeiviane dos Santos JUSTINIANO. Estudos dialetológicos no Amazonas. In: IX ENCONTRO CÍRCULO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DO SUL. **Anais do IX Encontro do CELSUL...** Palhoça, Universidade do Sul de Santa Catarina, 2010, p. 1-10.
- ROBERTO, Tania Mikaela Garcia. **Fonologia, fonética e ensino: guia introdutório.** São Paulo. Parábola Editorial. 2016.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- VELOSO, Rafaela. As três ondas da Sociolinguística e um estudo em comunidades de práticas. In: XVII CONGRESO INTERNACIONAL ASOCIACIÓN DE LINGÜÍSTICA Y FILOLOGÍA DE AMÉRICA LATINA. **Anais da ALFAL 2014...** João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2014, p. 1-10.
- WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística.** Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. [1968]